Cuiabá 4 Out. 1826, com 2 Annexos, um dos q. he impresso em duplicata

Ill.mo e Ex.mo Snr.

+ o Francez Grandsir.

+ Antonio Manuel Correa da Camara,

Consul Geral do Brazil no Paraguay

N. 19

19.

Havendo recebido na Cidade de Goyaz, e no meu ingresso para esta Provincia, hũa Portaria expedida pela Repartição de V. Ex.ª em data de 23 de Fevereiro do anno passado, pela qual S. M. I. era servido Ordenar-me de dar as providencias necessarias para que o Francez Grandsir não fosse recebido nesta Provincia, como convinha á segurança publica; tendo outro sim toda vigilancia sobre sua pessoa, e conducta, afim de que, quando sahisse do Territorio d'Entre Rios, para onde se lhe deo Passaporte, não voltasse ao Imperio; acontece, que, pelo proximo Correio, recebo a incluza Carta, que o mesmo Grandsir me dirige, datada do Rio de Janeiro em 26 de Junho do corrente anno, acompanhando dois impressos identicos, que tambem ponho nas Mãos de V. Ex.ª, sobre o que supplico a V. Ex.ª haja de impetrar de S. M. I. as Suas Augustas Determinações, ácerca deste Individuo, no caso de se apresentar nesta Provincia, o que he possivel, visto dizer elle que pertende fazer descobertas sobre o Rio Paraguay, e Amazonas.

Deos Guarde a V. Ex.ª Cuiabá 4 de Outubro de 1826.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Visconde de Inhambupe

Ministro, e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

Joaquim Ignacio da Costa

Annexo N. 1. do Off. de Mato Grosso N. 19 de 1826

Monsieur le Président

La pièce imprimée que j'ai l'honneur d'adresser à V. E. avec ma lettre que je fais distribuer, sous les yeux même de l'Empereur, avec les journaux politiques dans les sociétés de la Capitale et dans les provinces pourra peut contribuer à fixer et à éclairer votre opinion sur le compte de Mr. Antonio Manoel Correia da Camara, Major et Consul gal. du Brazil à Parraguay.

Je saisis avec empressement cette occasion d'assurer V. E. des sentiments de la haute considération avec lequel je suis,

Monsieur le Président,

Votre très humble et très obéissant serviteur

le Cte. Grandin

de Janeiro
6. Juin 1826.

V. E. le Président de la Province de Mato Grosso —

Annexo N. 2 do Off. de Mato Grosso N. 19 de 1825

Senhor Redactor.

HE pela primeira vez que me lembro de occupar o publico de mim, e não teria tomado este partido, se eu não devesse ás pessoas que me honrão com a sua estima, e que occupão lugares distinctos nesta Capital, e nas Provincias, de desabusal-os a respeito de calumnias dirigidas contra mim, pela maldade e malevolencia. Estas calumnias attacão igualmente as Authoridades Civis, e Militares que, tendo-me acolhido com amizade, são tambem sujeitas a serem sacrificadas a meu respeito, ainda que o seu amor pela Patria, sua adhesão á Pessoa do Imperador, e da Sua Augusta Dynastia devião colocar estes honrados funccionarios além do alcance dos malvados, e dos calumniadores.

Durante mais ou menos trez annos, que viajei no interior do Brasil, tentei duas vezes de atravessar o Paraguay, para chegar ao Rio dos Amazonas por terra, a fim de fazer descubertas essenciaes ao interesse do Brasil, do Paraguay, e da Europa. Estava até munido dos mais respeitaveis titulos para esta viagem de huma maneira satisfatoria, e a protecção, que tinha recebido do Governo Brasileiro, deu-me a esperança de hum successo completo.

Forte com todas estas vantagens, da pureza das minhas intenções, e da perspectiva, que o Dictador do Paraguay prestaria attenção aos passos dados por alguns Francezes para com S. Ex., em favor dos Francezes retidos por elle, e principalmente do celebre, e infeliz naturalista Bomplant meu amigo, que devia fazer comigo a viagem para o Rio das Amazonas, fixei-me (na minha segunda viagem) no Norte da Provincia de Entre-Rios, e debaixo da protecção immediata do Governador das Missões, que deu conta disso ao seu Governo, a parte de Entre-Rios que occupei se acha abandonada ha dez annos, sem hum unico habitante, e unicamente separado do Brasil pelo Rio Uruguay, e a 25 legoas do Paraguay.

O Governador das Missões, amigo, e protector das Artes, e Sciencias appreciando de que importancia seria para o Commercio da sua Provincia, hum estabelecimento agricola naquelles lugares, deu-me alguns Indios para começar o meu trabalho de derrubar &c. &c.

Havia quasi quatro mezes que o meu estabelecimento florescia quando de repente me vi o alvo das denunciações as mais infames, e das calumnias as mais atrozes da parte do Sr. Antonio Manoel Correia da Camara, Consul Geral do Brasil no Paraguay, o qual *sem me conhecer* nem *sem nunca me ter visto* attacou a minha honra da maneira mais ultrajante, e injuriosa, e porque as Authoridades superiores das Missões lhe escreverão para desenganal-o, e fazel-o voltar dos seus erros, estas mesmas authoridades se acharão attacadas por este doudo e energumeno: vi-me em consequencia reduzido a abandonar o meu estabelecimento, e a passar de novo á esta banda a fim de obter passaportes do Governo das Missões para render-me em Porto Alegre, junto ao Presidente, e General das Armas, e d'ali seguir viagem para esta Corte, a por-me á disposição do Governo de S. M. I., e submetter-lhe a minha conducta, reservando-me comtudo o justo direito

de pedir a plena, e inteira satisfação ao Sr. Antonio Manoel Correia da Camara.

Em consequencia, visto a impossibilidade em que me tenho achado ha trez semanas, não obstante todos os meus esforços de encontrar-me com elle, eu em fim hoje de manhã cheguei ao conhecimento exacto da sua moradia; passei por lá immediatamente, e debaixo de hum nome suposto, cheguei a vel-o. Elle convidou-me a entrar na salla, dizendo-me que hia vestir huma casaca, que me fallaria n'hum instante, quando em lugar da sua pessoa se appresentou o Ill.mo Sr. Guarda Roupa M. G. no que me recebeu de maneira mais civil, prevenindo-me, que o Sr. Camara me pedia de escusal-o, visto que se achava muito occupado, e que desejava saber o motivo da minha visita. Respondi-lhe, que sabendo que o Sr. Camara tinha voltado do Paraguay, eu desejava muito entreter-me com elle relativamente á sorte do Botanista Romplant, que infallivelmente teria visto no Paraguay; foi outra vez o Ill.mo Sr. Guarda Roupa M. G. que me communicou a sua resposta; depois do que eu sahi.

De volta na minha casa escrevi ao Sr. Camara a Carta seguinte, que mandei por huma pessoa de confiança, que tinha ordem de esperar a resposta; o Sr. Camara questionou muito o portador, assim como fazem os cobardes, e recusou-se de tomar a carta dizendo que sabia muito bem de quem era. Eis-aqui a carta:

" Senhor. — R. M..... que he o nome supposto que foi obrigado tomar para chegar á sua presença hoje de manhã, he o homem de honra que vós tendes injuriado, e que ainda injuriaes todos os dias; obrigado pelas circunstancias em que me acho, a dar publicidade á minha conducta, eu farei calar a indignação que sinto de ter relações com hum miseravel, como vós, fazendo-vos a honra de chamar-vos a huma plena satisfação em lugar de dar chicotadas, assim como merece o infame, que pegou em armas contra a sua patria, e seu Principe.

N. B. O portador desta carta deve-me trazer a vossa resposta.

Ao Sr. Major *Antonio Manoel Correia da Camara*, Consul Geral no Paraguay.

Rio de Janeiro 6 de Junho de 1826.

O Coronel *Grand Sire.*
Francez.

Ao Illm. Exmo. Snr. Presidente da Provincia de Mato Grosso &c &c &c
da parte do Cl. Grandin

RIO DE JANEIRO NA IMPRENSA IMPERIAL E NACIONAL 1826.

Duplicata do Annuncio N. 2 do Ff. de Mato Grosso N. 19 de 1826

Senhor Redactor.

HE pela primeira vez que me lembro de occupar o publico de mim, e não teria tomado este partido, se eu não devesse ás pessoas que me honrão com a sua estima, e que occupão lugares distinctos nesta Capital, e nas Provincias, de desabusal-os a respeito de calumnias dirigidas contra mim, pela maldade e malevolencia. Estas calumnias attacão igualmente as Authoridades Civis, e Militares que, tendo-me acolhido com amizade, são tambem sujeitas a serem sacrificadas a meu respeito, ainda que o seu amor pela Patria, sua adhesão á Pessoa do Imperador, e da Sua Augusta Dynastia devião colocar estes honrados funccionarios além do alcance dos malvados, e dos calumniadores.

Durante mais ou menos trez annos, que viajei no interior do Brasil, tentei duas vezes de atravessar o Paraguay, para chegar ao Rio dos Amazonas por terra, a fim de fazer descubertas essenciaes ao interesse do Brasil, do Paraguay, e da Europa. Estava até munido dos mais respeitaveis titulos para esta viagem de huma maneira satisfatoria, e a protecção, que tinha recebido do Governo Brasileiro, deu-me a esperança de hum successo completo.

Forte com todas estas vantagens, da pureza das minhas intenções, e da perspectiva, que o Dictador do Paraguay prestaria attenção aos passos dados por alguns Francezes para com S. Ex., em favor dos Francezes retidos por elle, e principalmente do celebre, e infeliz naturalista Bomplant meu amigo, que devia fazer comigo a viagem para o Rio das Amazonas, fixei-me (na minha segunda viagem) no Norte da Provincia de Entre-Rios, e debaixo da protecção immediata do Governador das Missões, que deu conta disso ao seu Governo, a parte de Entre-Rios que occupei se acha abandonada ha dez annos, sem hum unico habitante, e unicamente separado do Brasil pelo Rio Uruguay, e a 25 legoas do Paraguay.

O Governador das Missões, amigo, e protector das Artes, e Sciencias appreciando de que importancia seria para o Commercio da sua Provincia, hum estabelecimento agricola naquelles lugares, deu-me alguns Indios para começar o meu trabalho de derrubar &c. &c.

Havia quasi quatro mezes que o meu estabelecimento florescia quando de repente me vi o alvo das denunciações as mais infames, e das calumnias as mais atrozes da parte do Sr. Antonio Manoel Correia da Camara, Consul Geral do Brasil no Paraguay, o qual *sem me conhecer* nem *sem nunca me ter visto* attacou a minha honra da maneira mais ultrajante, e injuriosa, e porque as Authoridades superiores das Missões lhe escreverão para desenganal-o, e fazel-o voltar dos seus erros, estas mesmas authoridades se acharão attacadas por este doudo e energumeno: vi-me em consequencia reduzido a abandonar o meu estabelecimento, e a passar de novo á esta banda a fim de obter passaportes do Governo das Missões para render-me em Porto Alegre, junto ao Presidente, e General das Armas, e d'ali seguir viagem para esta Corte, a por-me á disposição do Governo de S. M. I., e submetter-lhe a minha conducta, reservando-me comtudo o justo direito

de pedir a plena, e inteira satisfação ao Sr. Antonio Manoel Correia da Camara.

Em consequencia, visto a impossibilidade em que me tenho achado ha trez semanas, não obstante todos os meus esforços de encontrar-me com elle, eu em fim hoje de manhã cheguei ao conhecimento exacto da sua moradia; passei por lá immediatamente, e debaixo de hum nome suposto, cheguei a vel-o. Elle convidou-me a entrar na salla, dizendo-me que hia vestir huma casaca, que me fallaria n'hum instante, quando em lugar da sua pessoa se appresentou o Ill.mo Sr. Guarda Roupa M. G. no que me recebeu de maneira mais civil, prevenindo-me, que o Sr. Camara me pedia de escusal-o, visto que se achava muito occupado, e que desejava saber o motivo da minha visita. Respondi-lhe, que sabendo que o Sr. Camara tinha voltado do Paraguay, eu desejava muito entreter-me com elle relativamente á sorte do Botanista Romplant, que infallivelmente teria visto no Paraguay; foi outra vez o Ill.mo Sr. Guarda Roupa M. G. que me communicou a sua resposta; depois do que eu sahi.

De volta na minha casa escrevi ao Sr. Camara a Carta seguinte, que mandei por huma pessoa de confiança, que tinha ordem de esperar a resposta; o Sr. Camara questionou muito o portador, assim como fazem os cobardes, e recusou-se de tomar a carta dizendo que sabia muito bem de quem era. Eis-aqui a carta:

" Senhor. — R. M..... que he o nome supposto que foi obrigado tomar para chegar á sua presença hoje de manhã, he o homem de honra que vós tendes injuriado, e que ainda injuriaes todos os dias; obrigado pelas circunstancias em que me acho, a dar publicidade á minha conducta, eu farei calar a indignação que sinto de ter relações com hum miseravel, como vós, fazendo-vos a honra de chamar-vos a huma plena satisfação em lugar de dar chicotadas, assim como merece o infame, que pegou em armas contra a sua patria, e seu Principe.

N. B. O portador desta carta deve-me trazer a vossa resposta.

Ao Sr. Major *Antonio Manoel Correia da Camara*, Consul Geral no Paraguay.

Rio de Janeiro 6 de Junho de 1826.

O Coronel *Grand Sire.*
Francez.

Ao Illmo Exmo Sr.
Presidente
da Provincia de
Mato grosso
&c &c &c
Da parte
do Cel. Granetz

RIO DE JANEIRO NA IMPRENSA IMPERIAL E NACIONAL 1826.